

EXPERIÊNCIA INOVADORA DE CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS NA COMUNIDADE CAIÇARA COM BANCO DE PROTEÍNA EM SISTEMA AGROECOLÓGICO.

ANA PAULA GUIMARÃES SANTOS^{2,1}, ALINEAUREA FLORENTINO SILVA¹, ANA PATRÍCIA DAVID DE OLIVEIRA¹, SALETE ALVES DE MORAES¹, CARLA REGINE REGES SILVA FRANÇA¹, ROSANA GOMES LIMA^{3,1}, FERNANDA COELHO SANTOS^{3,1}, DJANE SILVA OLIVEIRA^{4,1}, AICANÃ SANTOS DE MIRANDA¹, ESPEDITO PAULO DOS SANTOS¹

1. CPATSA - EMBRAPA Semiárido

2. UNEB -CAMPUS III - Universidade do Estado da Bahia

3. UPE - Universidade de Pernambuco.

4. FACIAGRA - Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina.

apgs5@hotmail.com

O uso de novas tecnologias para o convívio no semiárido leva o agricultor a ter esperança por tempos mais prósperos. Aos poucos a seca que castigava milhares de famílias no nordeste brasileiro vem sendo desmistificada, pois a caprinovinocultura nesta região, além de apresentar apreciável rusticidade, conta com tecnologias que foram apropriadas gradativamente por agricultores experimentadores. Uma dessas tecnologias é a diversificação de espécies vegetais para alimentação animal associada ao uso racional e estocagem dos mesmos. O presente trabalho teve o objetivo apresentar a experiência inovadora de criação de caprinos e ovinos de Sr. Espedito Paulo dos Santos, na Comunidade Caiçara em Petrolina/PE. A comunidade Caiçara está localizada a 36 km de Petrolina, circundada por mais 14 comunidades com um total de 131 famílias e cerca de 645 pessoas. Em 1995 foi criada uma associação na comunidade (ACOPRULAC – Associação Comunitária dos Produtores Rurais de Lagoa dos Cavalos) que possuía inicialmente 55 membros e hoje reúne 151 contribuintes. Apesar de Sr. Espedito e os outros moradores da comunidade criar animais desde os tempos de seus avós, sempre acreditaram que melhorias no sistema de produção poderia refletir em melhor rendimento e satisfação na atividade para todos. Assim, procurando a Embrapa Semiárido, técnicos e produtores iniciaram juntos em 2004 experimentações, procurando regularidade e qualidade na alimentação para o rebanho. Na época foram testadas sete opções de forrageiras, sendo algumas já conhecidas do agricultor (capim buffel, palma, mandioca e maniçoba) e outras levadas pela Embrapa Semiárido (pornunça, gliricídia e leucena), todas cultivadas e armazenadas para fornecimento aos caprinos e ovinos durante o período da seca. Em 2005, dado sua rusticidade, adaptabilidade e produtividade, a pornunça foi eleita por Sr. Espedito a principal espécie dentre as testadas. A descoberta de Sr. Espedito incentivou o cultivo da pornunça na comunidade, que tem sido acompanhado e avaliado anualmente quanto a produtividade de parte aérea para produção de silagem. Mesmo em anos com pouca pluviosidade Sr. Espedito verificou que pode fazer até três podas na planta, que tem boa aceitação pelos animais tanto na forma de feno como silagem. Os benefícios do conhecimento e uso das diversas forrageiras pela comunidade através de avaliações participativas estão refletidos na segurança alimentar de seus rebanhos e no aumento da credibilidade nas pesquisas participativas realizadas pela Embrapa Semiárido. Com isso, os produtores aceitaram como válidos os resultados e compreenderam que grande parte das respostas sobre alternativas viáveis para alimentação dos animais depende deles como usuário dos sistemas sugeridos. Com isso estão contribuindo cada vez mais com o resgate e validação de tecnologias adaptadas a essa região.

Palavras-chaves: caprinovinocultura, alimentação animal, pornunça, alternativas de forrageiras, semiárido